

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



LORTA-VÓZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.5882

Quarta-feira, 23 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua de Atalaia, 114 a 115

O rei de Inglaterra convidou Macdonald, chefe do partido trabalhista a :: constituir governo ::

## O determinismo histórico

Assumam-se os timoratos com a situação trágica que nos traz a procela política, económica e social que se desencaeu sobre as nossas cabeças. E um pavor a aterrorizar toda a gente...

E afinal, para nós, que não perdemos assim tão facilmente a serenidade... tão atrevidos estamos à observação dos fenômenos... tudo isto... não passa dum esmerada lição de história antiga a correlacionar-se com a óptima preleção ácida da história moderna...

Tudo quanto se passa em derredor de nós, constitui os vidrilhos multicolores que embrulham o colossal caleidoscópio dos tempos...

Alavancas suas fantásticas vistas que fundamente nos supreendem a refina, passam em cinematográfica revista, depois da queda dos faraós hoje devadados pelo curiosidade da atrevida ciência, — o nosso século perciejamos os nossos filhos, os nossos sábios, as nossas visões, as nossas grandeszas, os nossos pensamentos, os Arcópolos (os parlamentos), as nossas «anônimas» a falsa caridade do Estado e particular) e as nossas quatro castas (a capitalista-governamental, a eclesiástica, a militar e a dos escravos que trabalham para sustentar a madraca humana)...

Nas caleidoscópicas escenas da evolução, temos os nossos Lysias a vociferarem contra os triunfa tiranos e Aristóteles a dardejarem violentos ataques de perciencia ironia aos principais vultos que detêm a terra e infelicitam os povos...

Os nossos Demóstenes, insurrecionantes contra as desmedidas sociais, devido ao que ainda estão condenados os milhões de revoltados a trabalhar nas pedreiras; da tirania capitalista. Mais essas derrotas são momentâneas. Aquelas «pedreiros» têm de um dia erguer-se em heróico heroísmo, brilando as veias munitas da fortaleza estatal para invadir a canteria com que construi-

ra a sociedade futura de vida livre eterna...

Passando da grande Vestal ateniense, incinerada no próprio foguete da sua civilização, que os perversos corromperam, as influências romanas que inspiram as nossas sociedades — nós vemos também no referido caleidoscópio dos acontecimentos e realidades... antigas, aliadas às modernas, os nossos aquedutos... livres; as nossas estradas... de lama e barrocos; os nossos vastos monumentos... bancários; a nossa «cloaca máxima... das mil e uma immoralidade e traições... os nossos «fórum»... da Bólsa, onde reúnem os românicos ladrões da finança para batotearem a felicidade pública.

Depois observam os nossos costumes... de arranjos descarrados, de tolerados escândalos e de abusivas covardias por parte do país... «menor»; das nossas moedas... de papel encoberto com que se amplia a vastidão da vergonha venalidade dos nossos governantes e satélites aderentes; os nossos direitos... de legítimamente se poder roubar o semelhante e deste não se poder defender; a nossa jurisprudência... comoarma utilitária dos ricos e como capa encobridora dos bem relacionados na alta política; enfim: os nossos libertos...

Passando da velha pobreza pela nova riqueza; os nossos plebeus transformados em ministeriais figuras de alta linhagem — merecidas das cabriolices de carácter e sentimento perfeitamente salpicados de desonra e bandoleirismo; e os nossos escravos... proletários a gerem todo o peso da bestialidade burguesa e estatal...

Vergalhados pelos «tribunos» militares; perseguidos pelos «eadis», encarregados de policiamento todas as indignações das massas espoliadas; acossados pelos «censores»... ditatoriais que amariam o livre desenvolvimento das ideias libertárias — os Grac-

Clemente Vieira dos SANTOS

## NOTAS & COMENTARIOS

### Tentativa inútil

Vila Franca do Rosário faz daqui a três dias a terceira e não sabemos se infrutuosa tentativa de eleger o número indispensável de vereadores para tomar a Câmara Municipal, apta a deixar anular a matraca tudo o que devia ser para interesses dos habitantes, devidamente cuidado. Esta terceira pagodeiro eleitoral é feita com a súria alegria de que nas outras duas não houve seriedade nenhuma. Ora nós, achamos inútil terceira tentativa, porque nem a centésima naturalmente os políticos lá da terra ter vergonha. O que não admira, pois são irmãos gêmeos dos políticos das outras terras.

### Um caso curioso

Encontram-se presos no calabouço 7 do governo civil dois indivíduos, Pedro de Jesus e António Ferreira, por um motivo curioso.

Segundo eles relatam, quando uma noite destas se dirigiam para suas casas, foram abordados por um polícia que à viva força queria que eles fossem portadores dum lampião eléctrico de que não eram portadores... visto que referida lampião fôr encontrada por um dos captores.

Segundo este critério, dentro em pouco passará o desgraçado transeunte ser portador do dinheiro que não posso e anda nas algibeiras de «honrados» comerciantes.

### Os telegráfo-postais

#### respondem à nota oficial do ministro do Comércio

Em resposta à nota oficial do ministro do Comércio, publicada nos jornais de ontem e confirmada no Parlamento pelo respectivo ministro, a Comissão de Resistência, no sentido de esclarecer convenientemente o assunto, tem a declarar o seguinte:

Os funcionários telegráfo-postais não reclamaram superiormente que fosse feita uma organização dos serviços da Administração Geral dos Correios e Telégrafo:

O que a corporação dos correios e telegráforos vem reclamando desde Agosto do ano findo, é uma remodelação de categorias que a coloca numa situação de igualdade com o restante funcionariado público. Esse trabalho, conscientemente elaborado pela respectiva Associação de classe e que fôr apresentado em devido tempo ao ministro do Comércio sr Queiroz Vaz Guedes, foi apresentado mais tarde ao sr. Pedro Pita com as medidas de compensação de despesas necessárias para a sua aprovação. Determinou este sr. que a Administração Geral, por intermédio do seu Conselho de Directores, elabore as bases dum projeto de lei que o autorizasse a atender as justas reclamações do pessoal.

Foi nesta altura que o «pedreiro» da Administração Geral entendeu conveniente protelar o assunto e a tal ponto que, passados dois meses, ainda aquelas bases não fôram entregues ao sr. ministro.

A corporação esperava resguardamente, como o tem feito até agora, que as bases fôssem enfim apresentadas, se não soubesse que a Administração Geral, pela mão do tal «pedreiro», desrespeitando o despacho de S. Ex.º o ministro, tivesse modificado os termos do mesmo, apontando-o, única e simplesmente para a elaboração dum organismo.

E' certo que a corporação deseja de há muito uma nova organização dos serviços para pôr côbros ao caos em que êles se encontram, infelizmente, mas no qual o pessoal não tem responsabilidade alguma.

É certo também que um diploma de tal natureza não pode ser elaborado em menos de seis meses. Razão porque se solicitou que as bases fossem divididas em duas partes, para forma a permitir que as reclamações do pessoal fôssem imediatamente atendidas.

O sr. Administrador Geral, porém, não concordou com aquele ponto de vista, o que desgostou sobremaneira o pessoal, assumindo assim a inteira responsabilidade da demora na satisfação das suas justas petições e, portanto, das suas consequências.

Com relação às diferenças de melhores, devidas em virtude da aplicação da lei n.º 1.452, julgamos errônea a interpretação que agora se pretende dar, por quanto os ministros transactos já tinham concordado com o critério da Administração Geral e se à perda do respectivo processo se deve que o pagamento não tivesse sido um facto. — A Comissão de Resistência.

De Matosinhos e assinado por Agostinho de Sousa, em nome da Comissão de Melhoramentos dos distribuidores de 2.ª classe e rurais de todo o país, recebemos um ofício em que se protesta energicamente contra as tendenciosas considerações que o *Rebute* publicou sobre a atitude da classe telegráfo-postal e em que se salienta o peso das suas responsabilidades e não se deixando levar por entusiasmos de oratória que podiam afastar o seu pensamento. Criticou a alegação do governo conservador que deixava pendentes os magnos problemas das relações entre o desemprego. Disse que em geral o programa do partido socialista era mal compreendido e que não havia nenhuma luta rígida de separação entre as doutrinas do partido socialista e as dos outros partidos.

Os acontecimentos de Paris

### Um protesto contra a atitude dos comunitários

PORTO, 22. — O conselho administrativo do Sindicato da Construção Civil do Porto, só tomar posse protestando contra o assassinato sindicalista em Paris. Saída as vítimas e repudiado o partido comunista.

Antes do sr. Ramsey Macdonald ter começado o seu discurso o príncipe de Galles e o duque de York entraram na galeria do palácio quando o atentado ao discurso do líder socialista e durante o discurso muitos vez fizeram abalar a sala

## NA ALEMANHA

## MORRE-SE DE FOME!

A Associação Internacional dos Trabalhadores faz um apelo para que sejam enviados gêneros e dinheiro ao proletariado alemão

Um período da mais horrorosa de matança dos povos recarregou deprimidos de outros países, fôrtemente os primeiros a prestar o seu auxílio às vítimas da reacção. Os nossos camaradas da Rússia, da Itália e da Espanha podem testemunhar essa atitude. E, pois justo que agora se acuda em socorro dos camaradas alemães para lhes dar a possibilidade de vencerem este terrível período.

O secretariado propõe:

1.º O alojamento de crianças em casa das famílias dos camaradas do estrangeiro, com referência unicamente aos países vizinhos da Alemanha.

2.º O envio de remessas de artigos alimentícios para a Alemanha.

3.º A obtenção de dinheiro para comprar artigos alimentícios na Alemanha.

Os donatários em gêneros ou em dinheiro devem ser enviados a Fritz K. Kater, Berlin 0-34, Kopernikustr. 25, II.

O secretariado da A. I. T.

## PENSAMENTOS E OBRAS

## “Artistas y Rebeldes”

de Rodolfo Rocker

### Um notável livro de crítica literária e social

O isolamento em Portugal tem sido cultivado com amor, quase com exaltação paixão. Vive-se neste país uma vida estreita, fechada a todos os rumos longínquos. A notícia dos grandes acontecimentos chega-nos sempre atrasada e — o que é pior — deturpada.

No campo da ciência estamos recuados meio século bem contado, das artes outro tanto, das ideias, da literatura idem. Mesmo nós, os revolucionários, que julgamos estar mais adiantados do que o resto da população, sofremos dos defeitos gerais e desconhecemos os nossos melhores camaradas, aqueles que militam nas mesmas fileiras.

Houve em tempos alguém que se dedicou à útil tarefa de divulgar por meio da tradução, nem sempre correcta algumas nomes que hoje, aparte as ideias generosas que defendiam, passaram completamente de moda. Conheceremos uma vez por intermédio dessas trações imperfeitas, Kropotkin, Bakounine, Tolstoi, Marx, Proudhon e quedarmos por aqui ou pouco mais.

Presentemente, dez, vinte anos de corridos, ainda vivemos na ilusão de que não existem mais escritores revolucionários que merecam a consideração da nossa leitura. Entretanto, a despeito da nossa ilusão, vão aparecendo noutras línguas, eis os artigos notáveis de Rodolfo Rocker. Intitula-se o livro *Artistas y Rebeldes*.

Quando iniciamos a leitura do *Artistas y Rebeldes*, confessamos, estávamos um pouco desconfiados. E' que, infelizmente, na maioria dos casos os nossos camaradas quando pretendem criticar arte e literatura fazem-no, salvo raras exceções, com uma severidade exagerada que molesta e por vezes irrita.

Em Rocker não encontramos essa verdade irritante. E' tam humano, analisa os homens e as suas obras com uma largura de vista e uma tolerância tam libertárias que o leitor, conduzido pela mão hábil do crítico, compreende e sente os motivos porque o artista criticado produziu mal, se obra é defectuosa, ou atingiu maravilhas, se produção é genial.

Os artistas infelizes, desgraçados, perseguidos pela incompreensão e pelo ódio dos homens merecem, nesse livro, Rodolfo Rocker, una ternura e um carinho extremos. Parece que o crítico, com quem a sua simpatia indemniza os artigos, sobre este assunto e da sua autoria tem sido traduzidos em português. Afirmar-se, pois, que Rodolfo Rocker, é um espírito cultíssimo, dum artista mesmo invulgar, e um crítico

através da peça *O Pai*, libelo esmagador contra a Mulher, desafia Rodolfo Rocker uma lenda perniciosa. Revela-nos o verdadeiro Strindberg que, na maioria esmagadora das suas obras, defende a Mulher com entusiasmo, com idolatria. Pobre Strindberg, infeliz com uma mulher, julgou num dado momento que vivia no erro e, na ânsia de castigar essa que o feriu mais fundo, hospitalizou todas as mulheres, atribuindo-lhes a maldade que afinal, uma só possuía.

Não se limita Rodolfo Rocker a criticar alguns artistas célebres. Como o nome da obra indica, os rebeldes também lhe mereceram atenção. Numa prosa cheia de nitidez, sóbria e plena de imagens scintilantes critica ideas, fez comentários, traçou biografias de Proudhon, Kropotkin, Marx, Gorki, Fourier e outros. A cerca de Luisa Michel tem um artigo que sensibiliza, que enternece.

Mas de todo o livro, o trabalho literário que mais nos interessou, pela maneira original e brilhante como está realizado, foi a crônica sobre Don Quijote da Mancha. Ela revela o que, em todos nós, humanos, existe de quixotesco — não quixotesco ridículo, caricato, mas de quixotesco nobre, pleno de ideais generosos, de princípios de amor desinteressado, de grandeza de alma, de anarquismo, numa palavra.

Para nós, isolados neste país que é indiferente ao pensamento, à ação do resto da humanidade, um livro que a custo chega às nossas mãos revelando-nos uma inteligência fulgurante, é como um raio de sol que penetra e ilumina um escuro subterrâneo.

Mário DOMINGUES

## OS ANARQUISTAS

### estão intensificando os trabalhos da sua organização

Continuam os trabalhos de preparação da conferência regional do centro que tem por fim completar a força libertária da U. A. P. tão imprescindível da sociedade como factor primordial da Revolução social. Diversos camaradas já se encarregaram de elaborar as seguintes tese:

— O serviço dos passageiros que veem os paquetes dos Estados Unidos para esta cidade está assegurado. O fornecimento de leite e de provisões diárias está também assegurado. A distribuição dos jornais tem sido feita por meio de automóveis, chegando mais tarde do que usualmente e tendo os jornais de grande circulação reduzido o número de páginas para diminuir o peso. As negociações entre operários e dirigentes das companhias continuam.

O serviço dos passageiros que veem os paquetes dos Estados Unidos para esta cidade está assegurado. O fornecimento de leite e de provisões diárias está também assegurado. A distribuição dos jornais tem sido feita por meio de automóveis, chegando mais tarde do que usualmente e tendo os jornais de grande circulação reduzido o número de páginas para diminuir o peso. As negociações entre operários e dirigentes das companhias continuam.

— Começam a sentir-se os protestos da paralisação

— O comité de melhoramentos da Associação de Classe dos Refinadores, tem procurado juntar dos industriais a obtenção do aumento reclamado, estando esperando no bom éxito das suas «démarches» e aconselhando a todos os grevistas a manterem-se até solução final do conflito.

AS GREVES

### Refinadores de açúcar

Continua no mesmo estado o conflito entre os industriais das refinarias de açúcar e o seu pessoal, em consequência daquelas a reivindicação de aumento de salário apresentadas pelos operários.

A comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Refinadores, tem procurado juntar dos industriais a obtenção do aumento reclamado, estando esperando no bom sucesso das suas «démarches» e aconselhando a todos os grevistas a manterem-se até solução final do conflito.

Ramos, rua 4 de Infanta, 62, 2.º E

Lisboa,

Saudações

PORTO, 22. — O conselho administrativo do Sindicato Único da Construção Civil do Porto, reunido na sua sessão de posse, sítua C. T. —

# Compressão de despesas

O QUE VEM A SER UM ADIDO, SEGUNDO A DEFINIÇÃO DUM SOLDADO, Á PORTA DUM TEATRO-BARRACA

— DE FEIRA, NOS OMINOSOS TEMPOS —

Com referência às finanças itálicas, ao plano do respectivo ministro, sr. Meda, transcrevo de *Le Soir*, jornal parisiense de 23 de Agosto de 1921, o período seguinte dum artigo publicado no *Corriere d'Italia* pelo referido ministro:

«Eu sei», diz o sr. Meda, «que se necessita mais temeridade que coragem para falar de novos impostos, na Itália»; e acrescenta:

«Como é que se pretende cobrir os cinco mil milhões de liras que não faltam-nos, pouco mais ou menos, durante alguns anos? Sabe-se que, exceptuando os poucos recursos que podem resultar das economias, há só três meios para conseguí-lo: aumento da dívida, bancarrota ou novos sacrifícios fiscais».

O artigo de *Le Soir*, a que me reporto, é da autoria de M. S. Astorg, que não é leigo na matéria, e termina como segue, referindo-se muito principalmente à França:

«Tais são os conselhos dos principais especialistas da Itália e que podem ter um grande interesse para as nações que sofrem da mesma moléstia. Em todo o caso, parece que estes financeiros vêm mais claro que os nossos angústias que se encontram ainda no seu estado embrionário ou na fase rudimentar, estando também muito crentes de que a situação pode salvar-se por meio de economias, mas há muito que estas queridas formam varridas da Itália».

O sublinhado deste período é meu, e o que Mr. Astorg disse há pouco mais de três dias aos leitores de *Le Soir*, venho eu repetir aqui aos nossos estadistas, em geral, e aos nossos actuais governantes, em particular, principalmente na parte que diz respeito às economias que se esperam das despesas que estes últimos estão levando à práticá, sem dúvida que para poupar em no farelo o que se há de estragar-se na farinha, dentro em pouco.

Comprimir o quê? quando apenas se procede a uma compressão ou perspicuidade de pessoas que dê lugar a amigas e compadres do partido que se apoderaram do governo, visto que a história dos assíduos, sendo um verdadeiro truque, não passa dum cantata celestial para adorar o contribuinte, embalando-o docemente com a cegarreiga das economias, mais estafada que o encapuzado cha de Tolentino, servindo também a tal «compressão das despesas» para o exercício de vinganças e represálias, sempre mesquinhias, principalmente quando elas partem de quem exerce mister público superior, como é aquele de sobrugar ou gerir pastas ministeriais, que é o mesmo que dispor da corrupção das graças ou venha da grossalhada do pão do comadre para os próprios afilhados.

A comprimir os suprir, antes de mais nada e de maneira que não causasse doravante perda ou dano, seriam os malandros, malandrinhas e malandros que têm lampadas em Méica e puzeram o pa a saque, mantendo-nos nesse estatuto, com a agravante das suas ambições elevadas ao quadrado, hora a hora, dia a dia, mês a mês, ano a ano, sem a menor esperança de remédio para uma tal depremente, desastrosa e degradante situação, cuja causa é tão somente a descomunal cobardia colectiva dos que produzem e daquelas a quem rebentam os berços em consequência dos fogos comidos pelos outros, sendo os primeiros, destes últimos os pequenos ou mais humildesfuncionários e os segundos os gros-bones da burocracia, salvo as exceções raríssimas dos altos funcionários probos que podem contar-se pelos dedos e cujo nome não deixa de ser atingido pela vasa de esterquilinio que os menos escrupulosos levantam, no seu constante chafurdar na poeira das roubalheiras superlativas que ameaçam perder a Nação, por todo o sempre, entregando-a à cupidez do estrangeiro, envilecido ao último ponto e exausto de recursos, a mais não poder ser.

Como funcionário público, que sou, sem prejuízo da minha qualidade de cidadão português que me garante o uso pleno do direito de livre crítica a todos os actos administrativos do meu país, muito categoricamente declaro que não quero aceitar a situação vexatória e indecorosa de adido, se tal situação quizerem que eu tenha, frisando bem que nenhum funcionário que se preze deve aceitá-la, uma vez que adquiriu direitos sagrados de que se pretende fazer taboa-raza sem a menor atenção pelo decôr e pelo prestígio do actual regime, muito menos agravados dos monárquicos, uns naturais inimigos, do que pelos próprios republicanos, ou como tais considerados.

E como quer que seja que as ideias, associando-se, puxam umas pelas outras e vejam também como os factos, mais ou menos remotose ainda que de natureza ou condição mui diversa se ligam ou relacionam intimamente, uns com os outros.

Era eu menino e moço e em casa dos meus pais, na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Uma das vezes em que eu me deliciava com as facetas e as carências engraçadas do velho Joaquim Confiteiro, o simpático palhaço conhecido de toda a Lisboa de há meio século, aconteceu que, em frente e próximo da barraca de Carlos Dalot em que o dito Joaquim ganhava o pão, houradamente, como não querem ganhá-lo, hoje em dia, os que vivem a lá, trapaça política e dos negócios, aconteceu, vinha eu dizendo, que param, ali, uns soldados, um deles com o uniforme de veras extravagante.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao desgosto de assistir ao actual, vergonhoso e abalhado levantar de feira que estamos precisando.

Na forma do meu costume, fui de passeio até à feira das Amoreiras, onde me entrei, horas e horas, vendo e ouvindo os palhaços no estriado das barracas dos conhecidos e popularíssimos irmãos Dalot, que Deus baha e chamou, muito a tempo, à sua divina presença, poupando assim ao des

# MATEO E NICOLAU TEATROS & CINEMAS

## Ecos do movimento pró-libertação dos dois sindicalistas espanhóis

### Sindicato da Construção Civil da Parede

Promovida por este organismo realizou-se no domingo uma imponente sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateo e Luis Nicolau, tendo distribuído um manifesto por toda a região de Cascais.

Na sessão fizeram-se representar a C. G. T., F. C. C. e F. J. Sindicalistas;

Carlos Coelho, delegado da C. G. T., dirigiu-se em termos energicos contra a condenação de Pedro Mateo e de Luis Nicolau, e cingindo-se ao indulto que lhe concedido àqueles dois camaradas,

que o fizeram, além da agradável notícia encheu-nos também da mais inexpressiva alegria vermos, por forma tão eloquente, demonstrado quanto vale a solidariedade como arma defensiva e ofensiva do proletariado contra os seus opressores. — C.

O Sindicato dos Rurais de Graca do Divor realizou uma sessão de protesto contra a condenação de Mateo e Nicolau e prisão dos delegados da C. G. T., resolvendo apoiar qualquer movimento que este organismo levasse a efeito para impedir o assassinato dos dois revolucionários espanhóis e para conseguir a libertação dos referidos delegados.

O Sindicato dos Rurais de Aviz realizou em 19 do corrente uma sessão de propaganda sindical em que se protestou contra o tremendo crime que a reacção espanhola pretendia praticar, arrastando os revolucionários Pedro Mateo e Luis Nicolau.

O S. U. dos Operários Chapeleiros de Braga realizou na préferita semana uma assembleia magna em que se protestou contra a condenação de Pedro Mateo e Luis Nicolau e contra a prisão em Sevilha de Manuel Joaquim de Sousa e Mamede da Silva Campos.

2º Deste facto, e por ofício, conhecimento ao representante da Espanha em Portugal afim de chegar ao conhecimento do governo daquele país.

A sessão terminou com vivas à C. G. T., A Batalha, A. I. T., solidariedade internacional, etc.

## LISBOA NA RUA

### Propaganda sindical

#### Atropelamentos

No banco de hospital de São José, atropelou ontem curativo Amador Lucas, de 30 anos, residente na rua Maria Pia A. C., que em Alcântara foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na sua direita.

No banco de hospital de São José, atropelou ontem curativo Ermelinda Nunes, de 23 anos, residente na Calçada dos Mestres A. M., que na rua do Conde foi atropelado por uma carroça, ficando contusa nas costas.

No salão de observações do banco de hospital de São José, deu ontem entrada Maria do Rosário Clara, de 28 anos, residente na rua da Praia de Pedrouços, 86, que na rua Bartolomeu Dias foi atropelada por uma carroça, ficando ferida no rosto e perna esquerda.

#### Marrada mortal

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu ontem Matilde Fernandes, de 62 anos, natural de Vale de Cavalo, concelho de Santarém, e ali residente na quinta Lagualva Cima, guardador de gado, que fôr dia 20 último naquela localidade coletado pela marrada de um boi.

#### Desastre

Na sala de observações do banco de hospital de São José, deu ontem entrada António Lopes Ferrobiola, de 33 anos, trabalhador, natural e residente em Cachearia, Quinta Velha (Vila Franca de Xira), que ali foi colhido por uma marrada de ferro, ficando contuso pelo corpo.

**SUCATAS**

### Trabalhadores Rurais de Aviz

#### AVIZ, 21.—Realizou-se anteontem,

no sindicato dos trabalhadores rurais desta localidade, uma sessão magna, a que presidiu António Agostinho, secretariado por Joaquim Garcia e João Lourenço Batoco, tendo usado da palavra José Casimiro, João Rosa, Custódio Martins Crespo e Custódio Bartolomeu.

Todos os oradores, sempre muito aplaudidos, fizeram excelente propaganda revolucionária, combatendo com veemência o alcoolismo e outros vícios que tanto prejudicam os proletários e que o afastam dos seus sindicatos, os únicos redutos em que pode vitoriosamente dar combate à burguesia que o explora desalmadamente.

#### CARTAZ

#### S. CARLOS—Não há espectáculo.

NACIONAL—Não há esp. clássico.

S. CARLOS—A's 21—Prasat.

POLITEAM—A's 21—Centro.

APOLÔ—A's 21—Vida Africana.

AVENIDA—A's 21—Miss Diabos.

EDEN TEATRO—A's 21—A Perla de S. Ana.

MARIA VITORIA—No há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande companhia de circo.

GIL VICENTE—A's 21—As duas orfãs.

OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo.

SANTAO FOZ—A's 14,30 e 20,30—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—Animatógrafo.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

CINE-PÁS (Rua Ferreira Borges)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores)

Fitas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario)—Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alvitro)—Animatógrafo.

OLÍMPIA (Arco Bandeira)—Animatógrafo.

LEDE A BATALHA

L

